

# Boletim Epidemiológico

## Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT)

SECRETARIA  
DA SAÚDE



Nº 02, dezembro 2020

## Conceito DCNT

As DCNT são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração. São resultado de diversos fatores, determinantes sociais e condicionantes, além de fatores de risco individuais e modificáveis (MALTA, et al, 2011).

## Principais Fatores de Riscos

### Modificáveis:

Tabagismo; alimentar inadequado; obesidade, inatividade física; consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

### Não modificáveis:

Idade; sexo e herança genética

## Principais doenças associadas à exposição aos fatores de risco

Doenças do aparelho circulatório;  
Neoplasias;  
Diabetes;  
Doenças respiratórias crônicas.

## OBS: Plano de Ações para Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis

O Ministério da Saúde (MS) lançou em 2011, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis 2011-2022, no qual prevê um conjunto de medidas para a redução em 2% na taxa de mortalidade prematura pelas quatro principais DCNT. A partir do balanço do Plano de DCNT 2011-2022, será lançado um novo, correspondente ao período 2021-2030, sendo estabelecidas metas de redução em 1/3 na taxa padronizada de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por DCNT e incluído novo Fator de Risco atribuído a poluição do ar.

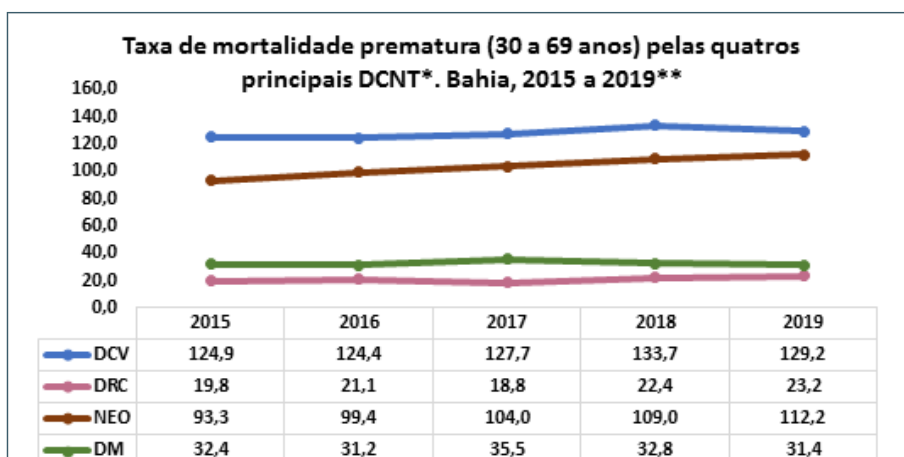
## 1 - O CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS DCNT NA BAHIA

O Brasil nas últimas décadas tem experimentado importantes transformações no seu padrão de morbimortalidade, em função dos processos de transição epidemiológica, demográfica e nutricional, ocasionando um aumento das prevalências de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)<sup>1,2</sup>.

As DCNT se constituem como o grupo de doenças de maior magnitude no país, sendo identificadas, em 2018, 54,7% de mortes por essas doenças e 11,5% de mortes por outros agravos, atingindo, especialmente, as populações mais vulneráveis, como as de baixa renda e escolaridade<sup>3</sup>. Diante do cenário atual das DCNT, o seu enfrentamento tornou-se uma grande prioridade para a saúde pública, com vários desafios para o desenvolvimento de políticas públicas que garantam a promoção da saúde, redução de seus fatores de risco, melhoria da atenção com diagnóstico e tratamento em tempo oportuno.

Quando observadas as principais DCNT desagregadas, observa-se entre as causas determinantes da mortalidade prematura (30 a 69 anos) no Estado, destacam-se as doenças cardiovasculares apresentando as maiores taxas de mortalidade, com um incremento de 3,4%, seguidas das neoplasias (20,3%), considerando o período analisado (2015-2019). Ressalta-se que, apesar da diabetes e as doenças respiratórias crônicas, não registrarem as maiores taxas de mortalidade dentre as DCNT no período analisado, as mesmas apresentaram um aumento no seu incremento de 3,1% e 17,2%), respectivamente, conforme a figura 1.

**Figura 1.** Taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) /100.000 habitantes pelas quatro principais DCNT\* desagregadas. Bahia, 2015 a 2019.



**Fonte:** SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM-  
\*\*Dados atualizados em 02/12/2020, acessados em 09/12/2020.



Dentre as principais causas de óbito, segundo o capítulo CID-10, no estado da Bahia (tabela 1), no período de 2015 a 2019, observa-se que as causas com maior número de óbitos incluem as doenças do aparelho circulatório, as neoplasias, doenças respiratórias crônicas e diabetes. Mesmo que as doenças do aparelho circulatório apareçam em primeiro lugar, cabe destacar o número expressivo de óbitos por causas externas, requerendo, por este motivo, ações efetivas intersetoriais por meio da gestão pública. Cabe ainda salientar a importância das causas de óbitos mal definidas, que podem ser decorrentes de condições assistenciais insatisfatórias, com prejuízo para a identificação, comprometendo as análises.

**Tabela 1.** Número de óbitos prematuros (30 a 69 anos), segundo Capítulo CID-10 e Ano de ocorrência. Bahia, 2015-2019\*

Capítulo CID-10	Ano do Óbito					Total
	2015	2016	2017	2018	2019*	
IX. Doenças do aparelho circulatório	7.873	7.883	8.127	8.210	7.968	46.708
II. Neoplasias (tumores)	5.958	6.364	6.727	6.807	7.040	38.440
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	5.776	5.979	5.998	5.720	5.889	34.061
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	3.984	4.264	4.117	4.008	4.426	25.348
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2.043	1.900	1.929	1.780	1.898	14.828
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	2.486	2.413	2.726	2.468	2.350	14.683
XI. Doenças do aparelho digestivo	2.489	2.455	2.504	2.396	2.475	14.255
X. Doenças do aparelho respiratório	2.031	2.113	1.824	2.121	2.256	12.098
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	640	713	676	808	842	4.379
V. Transtornos mentais e comportamentais	722	686	728	688	707	4.236
VI. Doenças do sistema nervoso	434	452	432	485	562	2.782
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	286	259	259	232	262	1.510
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	118	161	137	158	150	869
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	114	118	112	136	162	767
XV. Gravidez parto e puerpério	79	73	68	65	57	415
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	50	50	48	46	49	286
XXII. Códigos para propósitos especiais	1	-	-	1	4	122
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	6	3	2	2	2	15
VII. Doenças do olho e anexos	1	2	-	-	-	4
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	1	1	-	-	1	3
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	-	-	-	1	-	1
<b>Total</b>	<b>35.092</b>	<b>35.889</b>	<b>36.414</b>	<b>36.132</b>	<b>37.100</b>	<b>215.810</b>

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM- \*\* Dados atualizados em 02/12/2020, acessados em 09/12/2020.

No que se refere a variável sexo, na proporção de óbitos prematuros (30 a 69 anos) por DCNT registrados em 2019, observa-se que o sexo masculino apresentou maiores proporções em relação ao sexo feminino, correspondendo a 55,0% do total de óbitos, com predominância das doenças do aparelho circulatório (59,0%) seguidos das doenças respiratórias (58,0%) como demonstra a tabela 2.

**Tabela 2.** Número e proporção de óbitos prematuros (30 a 69 anos) por DCNT, segundo o sexo. Bahia, 2019.

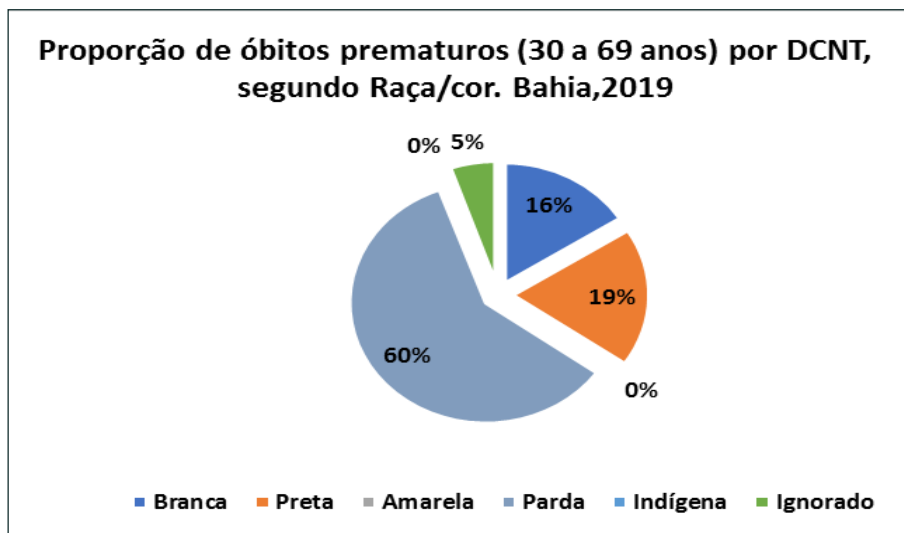
Sexo	Neoplasia		Diabetes Mellitus		Doenças Cardiovasculares		Doenças Respiratórias Crônicas		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
<b>Masculino</b>	3.449	50	977	51,0	4.711	59,0	826	58,0	9.963	55,0
<b>Feminino</b>	3.474	49,9	951	49,0	3.256	41,0	607	42,0	8.288	45,0

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

\*\*Dados acessados em 09/12/2020.

Em relação ao quesito raça cor, a proporção de óbitos prematuros (30 a 69 anos) por DCNT, ocorreu em sua maioria na população negra (pessoas que se autodeclararam pretas e pardas) representada em 78%, como aponta a figura 2.

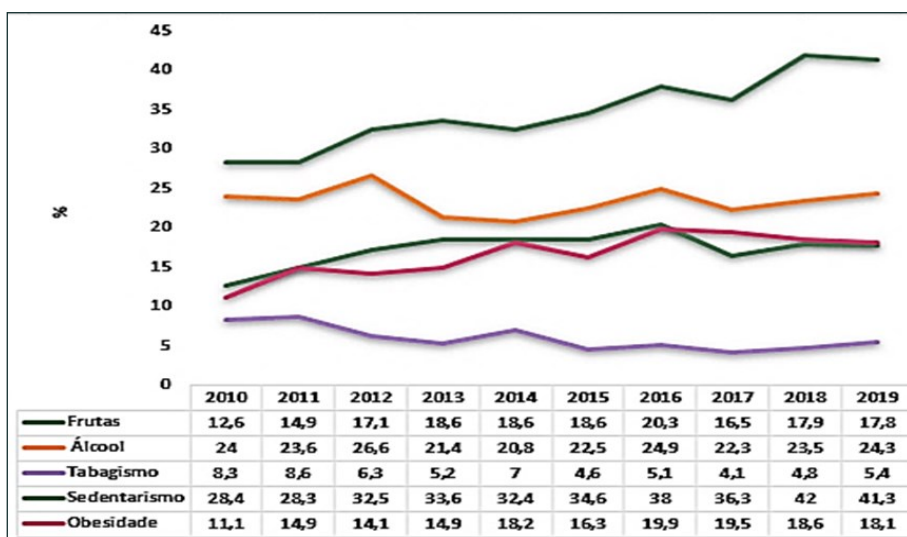
**Figura 2.** Proporção de óbitos prematuros (30 a 69 anos) por DCNT, segundo Raça/cor. Bahia, 2019.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM-  
 \*\* Dados atualizados em 02/12/2020, acessados em 09/12/2020.

## 2 - Fatores de Riscos e Proteção

**Figura 3.** Prevalência dos Fatores de Risco e Proteção para DCNT, segundo o VIGITEL em adultos residentes em Salvador, 2010 a 2019\*.



Fonte: Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil.

Sabe-se que o aumento da carga de DCNT reflete alguns efeitos negativos no processo de globalização, urbanização e mudanças no modo de vida da população. E os fatores comportamentais como sedentarismo, alimentação inadequada, além do consumo de tabaco e álcool, impactam nos principais riscos metabólicos como excesso de peso/obesidade, pressão arterial elevada, aumento da glicose sanguínea, entre outras enfermidades<sup>4</sup>.

A análise desses indicadores é realizada através do VIGITEL (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico). Ressalta-se que os dados coletados no ano de 2020 só serão divulgados no

decorrer de 2021, logo para análise destes, foram utilizados os inquéritos publicados de 2010 a 2019.

Os dados do VIGITEL apontam que em Salvador, os adultos que praticam atividade no tempo livre passaram de 36,3% em 2017 para 42% em 2018, evidenciando um aumento de 15,7%. Observa-se que em 2018, 27,2% dos adultos fizeram consumo regular de frutas e hortaliças, registrando um aumento de 10,1% em relação a 2017. Já no ano de 2018, 23,5% dos adultos relataram ter consumido bebidas alcoólicas de forma abusiva, representando um aumento de 5,3% em relação a 2017.

A obesidade apresentou uma redução de 18,6% em 2018 para 18,1% no ano de 2019. O mesmo ocorreu com o tabagismo apresentando uma redução no percentual de 8,3% no ano de 2010 para 5,4% em 2019, com um decréscimo de 34,9% no indicador. Conforme a figura 3.



1. Malta DC, Morais Neto OL, Silva Junior JB. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. *Epidemiol Serv Saúde* 2011; 20(4): 425-38.
2. Malta DC, Cezário AC, Moura L, Morais Neto OL, Silva Júnior JB. Construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do sistema único de saúde. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2006; (15): 47-64.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Plano de Enfrentamento às Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis-2021 a 2030. Acessado em 10/12/2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47538-ms-abre-consulta-publica-para-plano-de-enfrentamento-as-doencas-cronicas-nao-transmissiveis>.
4. Deborah Carvalho Malta e colaboradores. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 20(4):425-438, out-dez 2011.

## EDITORIAL

**Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - Sesab**

Fabio Vilas Boas

**Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - Suvisa**

Rivia Barros

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica Divep**

Marcia São Pedro Leal Souza

**Coordenação das Doenças e Agravos não Transmissíveis - CODANT**

Ana de Fátima Cardoso Nunes

**GT Doenças Crônicas não Transmissíveis DCNT**

Maria Cristina Fontenele

**(71) 3116.0052/ 3116.0045 [divep.dant@gmail.com](mailto:divep.dant@gmail.com)**

**Projeto Gráfico:** Sergio Valverde



Acesse os boletins pelo nosso QR Code